

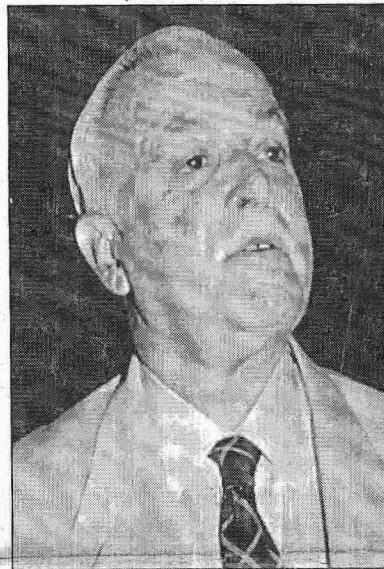
Discurso irrita os governistas

Antônio Carlos se mostra surpreso com a estocada

O SENADOR Antônio Carlos Magalhães ficou surpreso com as críticas de Fernando Henrique. Desde o início da crise, a intenção foi sempre dar um sinal, para a opinião pública, de que não iria concordar com o aumento do imposto, embora ninguém, no Congresso, acredite que o partido vá derrubar as medidas de emergência adotadas pela equipe econômica.

Ao ver que poderia provocar um embate com o Planalto, o senador começou a diminuir o tom de suas declarações. Primeiro disse que "mesmo que não haja nenhuma alternativa" continuaria contra o aumento do IR, depois procurou atenuar sua posição, admitindo a hipótese de sair perdendo nesta questão, pela primeira vez, desde que começou a briga contra o pacote.

"Estou cada vez mais convencido de que o aumento não deve passar, mas se passar, não me incomodo de perder", declarou. ACM disse, porém, que é contra o aumento do imposto "para poder andar na rua, amanhã".



ACM: "Presidente me respeita"

O PFL, em meio ao embate, saiu em solidariedade a Antônio Carlos, acusando o Presidente de ter atacado o Congresso. "Não estamos agindo de forma irresponsável, portanto, não aceitamos nenhuma crítica. O presidente Fernando Henrique foi muito in-

feliz", afirmou o líder do PFL, deputado Inocêncio Oliveira (PE). Inocêncio não parou por aí. Disse que não entende por que a equipe econômica fez tanto estardalhaço na segunda-feira para divulgar medidas que não estavam prontas.

O PMDB, que também é contra o aumento do IR, aliou-se ao PFL. "Não vesti a carapuça. O presidente Fernando Henrique não é detentor do monopólio do patriotismo, e não pode agora querer nos impedir de pensar. Queremos ter o direito de discutir", disse o líder do PMDB, deputado Geddel Vieira Lima (BA).

"Liguei para o presidente Fernando Henrique e ele me disse que não fez críticas nesse contexto", amenizou o presidente da Câmara, deputado Michel Temer (PMDB-SP). O mal-estar com os parlamentares obrigou o porta-voz, Sérgio Amaral, a negar que o Presidente tivesse como objetivo atacar o Congresso. "Não foi intenção do Presidente se referir ao Congresso", disse.